

César Francisco Raymundo



DEIXADOS PARA TRÁS

Separando a Ficção
da Realidade

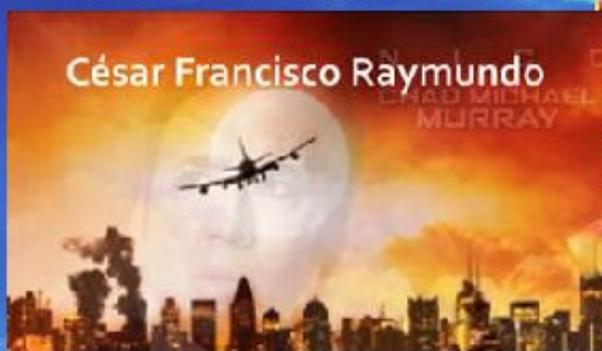


revista cristã
última chamada

O últimos dias como você nunca ouviu falar!

César Francisco Raymundo

CRAD MICHAEL
MURRAY



DEIXADOS PARA TRÁS

Separando a Ficção
da Realidade

Revista Cristã
Última Chamada

- ▶ Arrebatamento
- ▶ Fim do mundo
- ▶ Guerras
- ▶ Grande Tribulação
- ▶ Milênio
- ▶ Preterismo
- ▶ Pós-milenismo

www.
revistacrista
.org

DEIXADOS PARA TRÁS

**Separando a Ficção
da Realidade**

César Francisco Raymundo



revista cristã
última chamada
- Edição de Março de 2021 -

Patrocine esta obra!

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

Doe via depósito bancário

Banco: Caixa Econômica Federal

Em favor de: César Francisco Raymundo

Agência: 3298

Operação: 013

Conta: 00028081-1

Usufrua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

www.revistacrista.org

Contato:

ultimachamada@bol.com.br

contato@revistacrista.org

DEIXADOS PARA TRÁS
Separando a Ficção da Realidade

Autor: César Francisco Raymundo

Revista Cristã Última Chamada
- Edição de Março de 2021 -

Capa: César Francisco Raymundo

Paráfrase criativa do livro:

LEFT BEHIND

Separating Fact from Fiction

By Gary DeMar

Revista Cristã Última Chamada publicada
com a devida autorização e com todos os
direitos reservados no Escritório de Direitos
Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de
Janeiro sob nº 236.908.

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais.
É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Editor
César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br
Site: www.revistacrista.org

Março de 2021
Londrina - Paraná

Índice

Sobre o autor	07
Prefácio de Wilton Chini	08
Introdução	11
I O Arrebatamento da Igreja	18
II O Anticristo	33
III Que diferença faz?	43
Notas	52
Obras Importantes para Pesquisa	55

Sobre o autor



César Francisco Raymundo nasceu em 02/05/1976 na cidade de Londrina - Estado do Paraná. De origem católica, encontrou-se com Cristo aos treze anos de idade. Na década de noventa passou a ser membro da igreja Presbiteriana do Brasil daquela cidade. Tem desenvolvido diversos trabalhos entre eles livros, folhetos e revistas visando a divulgação da Boa Nova da Salvação em Cristo para o público em geral. Atualmente, se dedica intensamente ao estudo, especialização, divulgação e produção de material didático a respeito do Preterismo Parcial e Pós-milenismo, para que tal mensagem seja conhecida como um caminho verdadeiramente alternativo contra a escatologia falsa e pessimista que recebemos por tradição em nossas igrejas.

Prefácio de Wilton Chini

Com muita alegria e satisfação recebi o convite para prefaciar a obra do amigo e irmão César Raymundo Francisco.

Deixados para Trás - Separando a Ficção da Realidade - chega em um ótimo momento, no qual somos constantemente submetidos às falsas ideias e concepções na época da pós-verdade, que infelizmente, atinge, também, o âmbito teológico.

Há coisas que devemos levar por toda a vida, as quais requerem sabedoria e disciplina; outras, devemos deixar para trás, a fim de possuímos a Verdade e a Realidade das coisas.

Quando conheci o César, em 2015, por meio do seu maravilhoso site da Revista Cristã Última Chamada, foi um encontro marcante.

Fui direcionado à página quando fazia uma pesquisa sobre escatologia. Encontrei o material que procurava. Alta qualidade, muito bem digitalizado, de fácil acesso, porém, com um problema: o conteúdo!

O conteúdo não se alinhava com a escatologia fantasiosa na qual eu professava. Um verdadeiro conflito.

Passei semanas estudando o material disponibilizado no site. Horas de anotações comparando os textos do site com os meus livros e manuais de escatologia.

Assim, conheci a escatologia bíblica genuína, sem fantasias ou ficção, e tomei a decisão de deixar para trás ideias e conceitos errôneos que não me traziam a verdadeira esperança.

Passar da escatologia do medo para a da esperança é libertador e transformador. Amplia, por demais, a nossa cosmovisão.

Tenho, agora, lecionado em diversos ambientes sobre a realidade dos últimos dias, do tempo do fim e até dos novíssimos*, de uma maneira vibrante e realista, procurando orientar as pessoas a crerem na verdade escatológica constante das Escrituras Sagradas, a partir de Cristo Jesus.

Este e-book que o querido leitor tem à sua disposição é uma obra fantástica para auxiliar exatamente na compreensão supracitada.

O estilo claro, objetivo e sem rodeios, propicia uma leitura agradável e bastante entendível. Uma preciosidade ao nosso alcance.

Destina-se a todos aqueles que amam a verdade bíblica e que desejam estudar a escatologia de maneira sóbria, legítima e equilibrada, sem fantasias, ficções e reducionismos que nos afastam do propósito estabelecido por Deus para o Seu povo.

Se você ler este livro com a mentalidade e o coração abertos, com intenso desejo de conhecer a verdade e questionando o texto de forma sabia, poderá ocorrer uma transformação positiva em sua vida, a exemplo do que ocorreu comigo.

A visão escatológica de uma pessoa não é uma simples opção teológica, é uma vivência significativa e real, tanto para o bem, como para o mal.

Concluo, deixando para meditação, uma sentença atribuída a Francisco de Assis:

“Senhor, dai-me força para mudar o que pode ser mudado.
Resignação para aceitar o que não pode ser mudado.
E sabedoria para distinguir uma coisa da outra”

Uma excelente leitura!

Wilton Chini
Irmão e Servo

Professor de teologia no RJ e administrador
do Centro de Estudos Bíblicos da
Maturidade Cristã – CEBIMC.

*Na doutrina católica, os últimos acontecimentos que afetarão cada indivíduo no fim de sua jornada terrestre são chamados de "Novíssimos". São eles: morte, juízo, purgatório, inferno e paraíso. O estudo dos Novíssimos também é conhecido como Escatologia individual, pois trata exclusivamente do estudo individual do destino das almas após a morte, diferenciando-se assim da Escatologia coletiva, que visa estudar os últimos acontecimentos relativos a toda a humanidade, segundo a mesma óptica cristã.

Introdução

O teólogo e escritor Gary DeMar conta que em 1973 foi o ano quando ele conheceu o evangelho através de um amigo. Ele diz que esse amigo – como muitas pessoas daquele tempo – estava fora de si por causa da crença de que Jesus voltaria em breve. Assustado até a morte, ele atendeu ao convite do amigo para ler tudo o que podia relacionado ao tópico sobre profecia na Bíblia. Fascinado e familiarizado com o mundo da “escatologia”, ou estudo das “últimas coisas”, DeMar tomou ciência de todas as coisas proféticas descritas na Bíblia. Após isso, começou a fazer sentido os adesivos estampados em carros no campus que ele via de vez em quando. Um deles dizia assim: “Aviso: em caso de arrebatamento, este carro será deixado sem motorista”.

Naturalmente, o aviso se referia ao arrebatamento pré-tribulacional dos cristãos ensinado pelo Dispensacionalismo. Segundo esse ensinamento popular no meio evangélico, os cristãos serão levados para o Céu - “num piscar de olhos”- no retorno invisível de Cristo pouco antes do início do período de tribulação de sete anos.

Segundo Gary DeMar, antes de ler os recém-adquiridos livros sobre profecia bíblica, ele não tinha a menor ideia a respeito do significado do “arrebatamento” nos adesivos dos carros. É fato agora, graças à série “Deixados para Trás”, que milhões de leitores cristãos ávidos pela ficção cristã estão profundamente cientes sobre o conceito de

“arrebatoamento” e o que significa a ideia de carros sem motoristas, ou aviões sem pilotos causando o caos em todos os países do mundo.

Os dois autores, Tim LaHaye e Jerry Jenkins, conseguiram transformara simples frase do arrebatoamento de um pára-choques de carro em uma indústria editorial multimilionária. Tal indústria já demonstra sinais de perda de força de leitores entusiasmados. O escritor Tim LaHaye concebeu a série *Left Behind* enquanto estava em um voo em direção a uma conferência profética. Ele escreveu:

“Eu vi o piloto flertando com uma comissária de bordo”, relata. “Ele tinha um anel de casamento e ela não. Pensei que se o arrebatoamento ocorresse agora eo piloto fosse deixado para trás, mas sua esposa não”.¹

A partir daí nasce um grande fenômeno editorial e ficcional sobre a profecia bíblica. Essa série originalmente foi planejada para ter apenas três volumes, mas passou a ter 12 volumes e, desta redação, inclui 16 volumes. Fora isto há também quarenta volumes projetados para crianças, fitas de áudio e vídeo, CDs, drama de rádio, filme, papel de parede, cartões postais e calendários de página diária com mensagens do *Left Behind*. Em novembro de 2006 foi lançado o vídeo game *Eternal Forces*. Até o momento da escrita deste e-book, a série *Left Behind* deve ter ultrapassado mais de 65 milhões de cópias e foi traduzida paramais de vinte idiomas.

No que se refere às vendas, a série *Deixados para Trás* segue os passos do famoso livro *Late Great Planet Earth* [A Agonia do Grande Planeta Terra] de Hal Lindsey. Este livro, que foi publicado em 1970, já vendeu mais de trinta milhões de cópias.

Quem leu os livros da série *Deixados para Trás* diz que são fáceis de ler. Em apenas algumas horas numa tarde tranquila dá para ler o primeiro volume. O problema é que essa série não é uma boa literatura, e nunca deveria ter sido. A ideia de escrever dois livros de

400 páginas por ano (três em 1999) não se presta a muita introspecção literária. Os livros da série *Deixados para Trás* são impossíveis de serem ignorados pela imprensa, pois os mesmos, devido à popularidade, podem ser encontrados em vários lugares, em todas as grandes redes de livrarias - como a rede de mercados Walmart. Mesmo as livrarias seculares perceberam o fenômeno da série *Deixados para Trás* isto significa que nós estamos diante de um evento editorial notável em nosso meio.

O lugar da ficção na literatura cristã

É preciso que seja feito um esclarecimento aqui. O meu problema com a Série *Deixados para Trás* não é com a ficção em si. O meu desacordo com a Série ao invés de se basear em seu formato fictício, é mais voltado para sua péssima teologia. Não posso negar o fato de que a ficção cristã tem sido muito importante desde muito tempo.

Temos literaturas como o *Pilgrim's* [O Peregrino] de John Bunyan, que foi publicada pela primeira vez em 1678, através de onze edições e foi traduzido para o holandês, francês e galês antes dele morrer em 1688. Esse livro foi traduzido em mais de setenta idiomas e continua sendo um best-seller perene ao ponto de influenciar nosso vocabulário.

Temos também entre as obras-primas do mundo da ficção cristã o romance best-seller do general Lew Wallace (século XIX) que vendeu milhões de cópias, chamado *Ben-Hur: um conto sobre o Cristo*. Segundo alguns, essa literatura nunca ficou fora de catálogo desde que foi publicada em 1880. O resultado dessa grande obra foi um filme mudo no final de 1925,² mas, mesmo antes de estreia na tela, há registros de produções teatrais que já estavam em exibição há 25 anos. O romance *Ben-Hur* veio à tela novamente em 1959 e ganhou vários

prêmios no cinema, com Charlton Heston recebendo seu primeiro e único Melhor Prêmio de ator.

Depois de *Ben-Hur*, temos o romance *The Robe* [A Túnica] de 1942, de Lloyd C. Douglas, que chegou às telas do cinema em 1953. Esse romance teve uma ligeira semelhança com o enredo de *Ben-Hur*. Sua história fala do que poderia ter acontecido com o manto de Jesus depois da crucificação e como o evento da história da crucificação afetou a vida das pessoas que entraram em contato com as roupas descartadas de Jesus.

E não podemos deixar para trás o livro de Charles M. Sheldon intitulado *What Would Jesus Do?* [Em seus passos o que faria Jesus?], frequentemente abreviado com a sigla *WWJD*, que tornou-se popular principalmente nos Estados Unidos e em outros lugares nos anos 90 como um lema pessoal para adeptos da Fé Cristã que usavam essa frase como um lembrete de sua crença. Esse livro de Sheldon foi descrito como “tendo a maior venda de qualquer livro já impresso, exceto a Bíblia”. Estimou-se que o livro *Em Seus Passos o que faria Jesus?* vendeu “cerca de 2.000.000 de cópias na América e possivelmente 4.000.000 de cópias em outros países, especialmente a Inglaterra”.³ Apesar dessas grandes vendas citadas, até o presente momento, porém, a série *Deixados para Trás* superou todos eles em puro poder de publicação.

A série *Deixados para Trás* não é a primeira

A ideia contida em *Deixados para Trás* não é exclusividade dessa série. O possível primeiro romance cristão sobre o tema fim dos tempos foi escrito em 1937, publicado por Forrest Loman Oiler, intitulado *Be Thou Prepared, for Jesus is Coming* [Esteja preparado, pois

Jesus está voltando]. É possível encontrar nesse livro todo o cenário da série *Deixados para Trás* em um volume, incluindo o reinado milenar e o subsequente Julgamento do Grande Trono Branco. Seguindo o mesmo raciocínio de LaHaye, Oilar escreveu seu romance como evangelista “para levar ao incrédulo, primeiro ao judeu, e também ao gentio, um aviso contra falsas doutrinas e mostrar a esperança que ainda está reservada para ele se aceitar o verdadeiro evangelho”.⁴ A série *Deixado para Trás* é notavelmente semelhante a esse romance de Oilar. Em 1950, o escritor Ernest Anglely, semelhantemente, seguiu esse roteiro em seu livro *Raptured: A Novel* [Arrebatamento: um Romance].

O romance pós-arrebatamento intitulado *Salem de Kirban 666*, foi publicado em 1970. A partir do ano de 1976, esse romance passou por catorze impressões com mais de 500.000 cópias vendidas. Assim como o romance de Oilar, há muitas semelhanças notáveis com a série *Deixados para Trás*. A história é que o arrebatamento acontece quando os personagens principais estão viajando em um avião; as esposas crentes foram arrebatadas. Depois, o arrebatamento é explicado por aqueles que foram deixados para trás e os que não adoram a besta são martirizados tendo suas cabeças cortadas por uma guilhotina.

No século passado, muitos escritores de ficção científica desenvolveram um cenário semelhante a série *Deixados para Trás* em vários romances. *Alas Babylon*⁵ de Pat Frank, foi um grande sucesso de vendas que descreve uma pequena cidade da Flórida que luta para sobreviver após uma guerra nuclear. Um *Canticle for Leibowitz*⁶ descreve um futuro pós-guerra nuclear que mergulha o mundo em “uma nova era das trevas na qual os catolicismos como igreja revive seu antigo papel de preservador do conhecimento antigo”.⁷

O romance intitulado *I Am Legend*, de 1954, foi escrito por Richard Matheson e gerou três filmes pós-apocalípticos que retratam um homem deixado para trás: *The Last Man on Earth* (1964), *The Omega*

Man (1971), e *I Am Legend* (2007). Na comédia negra *Learned to Stop Worrying and Love the Bomb* (1964) escrita pelo Dr. Strangelove se diz:

“Quando eles cáírem na mina [depois dos efeitos de um holocausto nuclear mundial], todo mundo estará vivo. Eles não terão lembranças chocantes e a emoção predominante deve ser de nostalgia dos que ficaram para trás, combinados com um espírito de curiosidade ousada pela aventura que está por vir”.⁸

O que é diferente desses romances com a série *Deixados para Trás* é a particular perspectiva teológica, ou seja, há um “arrebato” de cristãos, sendo este o primeiro evento de uma série de incidentes que desencadeiam um período de Grande Tribulação para os que ficam na Terra. Aqueles que são deixados para trás no evento do arrebatamento não são condenados a sobreviver em um mundo pós-apocalíptico, mas o objetivo deles é procurar saber sobre o que aconteceu com amigos e familiares após o desaparecimento repentino de milhões de cristãos em todo o mundo. É o chamado Arrebatamento pré-tribulacional que faz da série *Deixados para Trás* uma publicação única na história.

É correto refutar a série *Deixados para Trás*?

Discordo do escritor Tim LaHaye em uma série de pontos, mas isto não significa que sejam ataques pessoais da minha parte. Os cristãos têm obrigação de ter uma palavra que “seja sempre agradável, temperada com sal, para que saibais como vos convém responder a cada um” (Colossenses 4:6). O ensino bíblico é que devemos estar “sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós” (1ª Pedro 3:15). E Paulo reforça que devemos pregar “a palavra, instes a tempo e fora de tempo, redarguas, repreendas, exortes, com toda a longanimidade e doutrina (2ª Timóteo 4:2). Em defesa da fé cristã, o

apóstolo Paulo “disputou com eles [os judeus] sobre as Escrituras, expondo e demonstrando que convinha que o Cristo padecesse e ressuscitasse dentre os mortos” (Atos 17:2-3). Judas em sua carta convoca os cristãos sobre a “necessidade” de “batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos” (Judas 1:3). Diante dos exemplos bíblicos citados, temos por obrigação de perguntar sobre a posição teológica defendida por Tim LaHaye e Jerry Jenkins na série *Deixados para Trás*.

Ao questionar esses autores, estaremos imitando o exemplo do apóstolo Paulo, quando este, acreditando que o apóstolo Pedro estava errado, se opôs a ele dizendo: “...lhe resisti na cara, porque era repreensível (Gálatas 2:11). Se LaHaye, Jerry Jenkins e seus leitores são pessoas em que se possa dizer que são repreensíveis, eles deverão seguir o padrão de integridade bíblica dos bereanos, os quais “foram mais nobres do que os que estavam em Tessalônica, porque de bom grado receberam a palavra, examinando cada dia nas Escrituras se estas coisas eram assim” (Atos 17:11). Nenhum de nós deve fugir desse padrão.

I

O Arrebatamento da Igreja

“Estações de televisão locais de todo o mundo relataram ocorrências bizarras... A CNN mostrou via satélite o vídeo de um noivo desaparecendo enquanto colocava o anel no dedo de sua noiva. Uma funerária na Austrália relatou que quase todos os enlutados desapareceram de um serviço memorial, incluindo o cadáver”.¹

Os acontecimentos da série *Deixados para Trás* giram em torno de uma doutrina chamada “arrebatamento”. A série é focada em uma visão particular de Arrebatamento, o chamado arrebatamento pré-tribulacional. Fora este há mais duas interpretações acerca do arrebatamento da igreja: o arrebatamento pós-tribulacional e o arrebatamento meso-tribulacional, parcial ou pré-guerra. A palavra “arrebatamento” não é encontrada nas traduções da Bíblia. A ideia acerca desse evento é que todos os cristãos, tanto vivos quanto mortos, serão “arrebatados” para encontrar Jesus nos ares para então serem levados para o Céu. Esse evento da vinda de Cristo seria invisível e secreto, pois as pessoas só ficarão sabendo desse evento só depois de sua ocorrência. O fato de haver três ideias diferentes acerca do arrebatamento nos mostra que os seus defensores não concordam sobre quando o evento ocorre. O que todos os intérpretes dessa

doutrina concordam é que o momento do Arrebatamento está vinculado ao período de sete anos de tribulação. Segundo Gary DeMar, o “pré-tribulacionista acredita que o Arrebatamento ocorre antes (pré) da tribulação; o pós-tribulacionista acredita que o arrebatamento ocorre após (pós) a tribulação; a mid-tribulationista acredita que o arrebatamento ocorre no meio da tribulação e os defensores da mais nova posição do arrebatamento, o arrebatamento pré-ira, ensinam que os cristãos são arrebatados pouco antes de Deus derramar sua ira em um mundo incrédulo perto do fim do período da tribulação. A visão do arrebatamento parcial, uma posição minoritária, afirma que apenas os cristãos que estão assistindo e esperando pelo retorno de Cristo serão arrebatados”.²

Nas Escrituras Sagradas do começo ao fim não há um único versículo sequer, ou mesmo um grupo de versículos que especificamente apoiem qualquer uma das cinco interpretações do Arrebatamento descritas acima. O pré-tribulacionalismo é a posição sobre o Arrebatamento defendida por LaHaye na série *Deixados para Trás*. Não há sequer um versículo que descreva a vinda de Jesus para levar Sua igreja para o Céu antes de um período de sete anos de tribulação, e muito menos uma descrição de Jesus retornando com Sua igreja após os sete anos de tribulação para derrotar o Anticristo e estabelecer um reino em Jerusalém que durará mil anos. A frase “arrebatamento da igreja” também não é encontrada em qualquer lugar da Bíblia. O próprio Tim LaHaye confessa que nenhuma passagem ensina um Arrebatamento pré-tribulacional:

“Uma objeção ao Arrebatamento pré-Tribulação é que nenhuma passagem da Escritura ensina os dois aspectos de sua segunda vinda separados pela Tribulação. Isso é verdade. Mas então, nenhuma passagem ensina um Arrebatamento pós-tribulação ou mid-tribulacional.

Nenhum único versículo afirma especificamente: “Cristo virá antes da Tribulação”. Por outro lado, nenhuma passagem ensina

que Ele vai vir antes da Tribulação, ou que Ele virá no meio ou no final da Tribulação. Qualquer declaração explícita encerraria o debate imediatamente”.³

Uma vez que as outras posições sobre o Arrebatamento também não têm apoio bíblico, os leitores da série *Deixados para Trás* devem estar ciente do quão esse ensinamento está em desacordo com a Bíblia. O arrebatamento pré-tribulação defendido por LaHaye é a pedra angular da série inteira de vários volumes. Semo Arrebatamento pré-tribulação, a série simplesmente não faz sentido. Alguns argumentam que a doutrina do Arrebatamento pré-tribulacional tem pelo menos dois versículos intimamente associados que, quando harmonizados, descreveria os elementos necessários para essa doutrina. O próprio LaHaye faz dar a impressão de que essa doutrina é evidente para quem lê o Novo Testamento. Mas alguns afirmam que ele é obrigado admitir que a doutrina do Arrebatamento pré-tribulacional não foi descoberta até o século XIX. Outros afirmam que foram feitas várias tentativas de se encontrar um arrebatamento pré-tribulacional em várias fontes antes do ano de 1830, mas todas não resistem a um exame minuciosamente histórico.

É muito curioso que uma doutrina tão importante como essa demorou quase 1.900 anos para ser descoberta, sendo despercebida por grande parte da Igreja de Cristo. É bem interessante notar que dos incontáveis comentários sobre a Bíblia publicado ao longo dos séculos escrito por homens que estavam intimamente familiarizados com todas as línguas originais da Bíblia - nunca encontraram tal doutrina.

Um dos defensores do Arrebatamento pré-tribulação chamado H. A. Ironside, por quem LaHaye tem a mais alta consideração, admitiu a novidade da doutrina:

“[Até] trazido à tona por meio dos escritos e da pregação ensino de um distinto ex-clérigo, Sr. J. N. Darby, no início do século

passado [ou seja, o século XIX século], dificilmente pode ser encontrada em um único livro ou sermão durante o período de 1.600 anos! Se há alguma dúvida sobre esta declaração, deixe-os pesquisar, como o escritor fez em certa medida, as observações dos chamados Pais, tanto pré como pós-Niceno; os tratados teológicos dos teólogos escolásticos; católico romano e escritores de todas as matizes de pensamento; a literatura da Reforma; os sermões e exposições dos puritanos; e o geral das obras teológicas da época. Ele encontrará o “mistério” claramente visível de sua ausência”.⁴

1ª Tessalonicenses 4:13-18

No meio evangélico ponto de partida para qualquer discussão sobre um arrebatamento pré-tribulacional é encontrado em 1ª Tessalonicenses 4:13-18, passagem esta que John F. Walvoord descreve como “uma das revelações cruciais em relação ao arrebatamento da igreja”.⁵

1ª Tessalonicenses 4:13-18 diz:

“Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem, para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança.

Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará, em sua companhia, os que dormem.

Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem.

Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor.

Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras”.

Sobre o texto acima, Tim LaHaye escreveu que o Arrebatamento pré-tribulacional “é ensinado claramente em 1ª Tessalonicenses 4:13-18, onde o apóstolo Paulo nos fornece a maioria dos detalhes disponíveis”.⁶ É digno de nota que ninguém na história da Igreja viu isso até antes do século dezenove, levando-se em conta que o arrebatamento pré-tribulacional seria ensinado claramente nessa passagem. Diversos estudiosos cristãos ao longo da história da Igreja interpretaram o texto de 1ª Tessalonicenses 4:13-18 como um ensinamento a respeito da ressurreição dos cristãos mortos na volta de Jesus. O próprio credo apostólico declara que Jesus “de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos”. Não encontramos em nenhuma linha do texto aos tessalonicenses sobre uma Segunda Vinda de Cristo invisível e em duas etapas. Esse texto paulino descreve com exclusividade a ressurreição daqueles que estão “em Cristo”, tanto vivos como mortos (1ª Tessalonicenses 4:16). Nenhuma menção é feita a igreja sendo arrebatada antes, no meio ou depois de um período de sete anos Grande Tribulação. Na verdade, pelo fato de 1ª Tessalonicenses mencionar a “igreja” apenas uma vez em toda a carta, fica evidente que sua referência é à “igreja dos tessalonicenses” (1ª Tessalonicenses 1:1), não para a igreja em geral.

Em seu livro *A Bíblia e o Futuro*, o teólogo Anthony A. Hoekema aponta várias falhas na afirmação de que 1ª Tessalonicenses 4 seria um ensinamento sobre um arrebatamento pré-tributação:

“O que esta passagem ensina claramente é que no tempo do Senhor retornar todos os crentes mortos (os “mortos em Cristo”) serão ressuscitados, e todos os crentes que ainda estão vivos serão transformados e glorificados (ver 1ª Coríntios 15:51–52); então esses dois grupos irão ser arrebatados para encontrar o Senhor no ar. O que essas palavras dizem não ensina que depois dessa reunião no ar o Senhor vai inverter a direção dEle e voltar para o Céu, levando o elevado e transformados membros da Igreja com Ele. A passagem não diz uma palavra sobre isso. Para ter certeza, o

versículo 17 termina com as palavras, “e assim estaremos sempre com o Senhor”. Mas Paulo não diz onde estaremos sempre com o Senhor. A ideia que depois de encontrar o Senhor nos ares estaremos com Ele por sete anos no Céu e depois por mil anos no ar acima da Terra está para inferência pura e nada mais. A eterna unidade com Cristo na glória é o ensino claro desta passagem, não um Arrebatamento pré-tribulacional.

LaHaye em seu livro *Estamos Vivendo no Fim dos Tempos?* lista cinco eventos específicos que, de acordo com ele, acontecem nos eventos descritos em 1ª Tessalonicenses 4:13-18. O curioso é que em nenhum item em sua lista ele menciona sobre a igreja ser arrebatada antes de um período de Tribulação ou Jesus retornando após um período de sete anos com Sua igreja para derrotar o Anticristo. E, por fim, ele afirma que “ninguém pode argumentar que o arrebatamento da igreja” é ensinado nesta passagem”.⁷

Tito 2:13

“...aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus...”.

(Tito 2:13)

No Dispensacionalismo se afirma que “a bendita esperança” é um sinônimo para o arrebatamento pré-tribulacional enquanto que “a manifestação da glória de nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus” é uma descrição da Segunda Vinda. Todos os acontecimentos que Lahaye escreveu nos doze volumes de *Deixados para Trás* foram para se encaixar entre a bendita esperança e o aparecimento glorioso. Esses acontecimentos são a Grande Tribulação, a ascensão do Anticristo, a reconstrução do templo, e todos os eventos no livro de Apocalipse capítulos 4 a 19. Apesar de LaHaye afirmar que sua versão do Arrebatamento é “uma esperança bendita”, a Bíblia nunca o faz.⁸

Na verdade “a bendita esperança” é a salvação pela graça através da fé, como é a ressurreição dos mortos. Estes dois são muito mais eventos de esperança na vida do cristão do que qualquer outro evento (Atos 22:6; 28:20; Romanos 5:2; Gálatas 5:5; Efésios 4:4; Colossenses 1:5, 23, 27; Tito 1:2). Embora Tito 2:13 seja o único lugar em toda a Bíblia onde a frase “bendita esperança” aparece, não há menção da Igreja sendo arrebatada nesse texto. Como foi o caso que vimos sobre 1ª Tessalonicenses 4:13-18, não há também em Tito 2:13 nenhum dos eventos necessários para definir um arrebatamento pré-tribulação e a Grande Tribulação de sete anos subsequentes.

Dizer que o texto de Tito 2:13 descreve duas vindas de Cristo separadas por um período de sete anos de Grande Tribulação é algo que o intérprete quer ver no texto de acordo com sua imaginação. O contexto imediato não sugere um arrebatamento da igreja como um evento separado da ressurreição geral. Na verdade, nem mesmo há sequer menção de uma ressurreição nessa passagem. O que Paulo esperava como nossa “bendita esperança” é “o aparecimento da glória de nosso grande Deus e Salvador Jesus Cristo”. Observe que é a “glória” que ele esperava que aparecesse. Até mesmo John Walvoord dizia que Tito 2:13 faz menção há somente um evento, não dois eventos separados por um período de Tribulação de sete anos:

“Como Paulo expressou isso, ‘enquanto esperamos pela bendita esperança - a gloriosa aparição de nosso Grande Deus e Salvador, Jesus Cristo '(v. 13)’”.⁹

Outros comentaristas seguem a mesma linha de raciocínio de Walvoord. Por exemplo, Ronald A. Ward escreveu que “a bendita esperança e aparecimento”, porque só há um artigo presente, “é uma única ideia”.¹⁰ O Estudioso do Novo Testamento grego R. C. H. Lenski concorda que “nossa bendita esperança é ‘a epifania [aparecimento] da glória de Jesus’”.¹¹ Até mesmo Edward Hindson, que é um editor associado da Bíblia de estudo de profecia de LaHaye, afirma:

“A construção grega aqui é fantástica pois a construção faz a “bendita esperança” e a “aparência gloriosa” ser a mesma coisa”.¹²

Portanto, temos evidentes desacordos entre os defensores do pré-tribulacionismo sobre o significado desse texto. Qualquer pessoa que cuidadosamente fizer um estudo de Tito 2:13 verá que não há dois estágios da Vinda de Jesus, muito menos uma menção de um arrebatamento da igreja seguido por um período de Tribulação. Fica assim evidente que Tito 2:13 não apoia o cenário descrito em *Deixados para Trás*. A abençoada esperança deve ser muito provavelmente uma referência a ressurreição:

“Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança, mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos...”.

(1ª Pedro 1:3)

1ª Coríntios 15:51-57

“Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade. E, quando este corpo corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir de imortalidade, então, se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte pela vitória.

Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?

O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei. Graças a Deus, que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo”.

(1ª Coríntios 15:51-57)

O suporte para o Arrebatamento pré-tribulacional da série *Deixados para Trás* começa com uma discussão de 1ª Coríntios 15:51–57. Este texto parece ser um eficaz suporte bíblico para explicar o que supostamente aconteceu a milhões de cristãos “num piscar de olhos”. Por outro lado veja que 1ª Coríntios 15:51-57,¹³ se enquadra na mesma categoria que 1ª Tessalonicenses 4:13-18. Obviamente, nenhum cristão negará que os cristãos serão ressuscitados; a disputa acaba quando o evento acontece e o que vem depois. Essa passagem de coríntios citada acima não faz menção alguma sobre um Arrebatamento Secreto ou Jesus vindo para Sua igreja antes de uma futura Grande Tribulação e depois voltando com Sua igreja após essa mesma Tribulação. Em nenhum lugar de todo o contexto dessa passagem alguém encontrará uma discussão sobre a Grande Tribulação, a ascensão do Anticristo, o programa redentor de Deus para os judeus, ou um reinado milenar terrestre de Cristo. Todos esses eventos deveriam estar presentes 1ª Coríntios 15:51–57 caso fossem relevantes como eventos que antecederiam a Segunda Vinda de Cristo. O que esse capítulo trata é sobre a ressurreição geral, não sobre um Arrebatamento Secreto da Igreja.

O livro de Atos que é o relato histórico dos primeiros dias da igreja diz que os apóstolos pregaram a doutrina da ressurreição para os judeus e gentios em Jerusalém (Atos 2:31; 13:14-37; 17:18; 23:3-6). Em nenhum desses textos é mencionado uma segunda vinda de Cristo em dois estágios separados por um período de sete anos de Tribulação. É interessante que o apóstolo Paulo estava “sendo julgado pela esperança e ressurreição dos mortos”, e não pela esperança do Arrebatamento da Igreja (Atos 23:6).

O tema da discussão em 1ª Coríntios 15 é a realidade da ressurreição de Cristo e o que ela significa para os crentes:

“E, se não há ressurreição de mortos, então, Cristo não ressuscitou.

E, se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e vã, a vossa fé;
E ainda mais: os que dormiram em Cristo pereceram”.

(1ª Coríntios 15:13-18)

Embora o texto dê vários detalhes sobre a ressurreição dos crentes em Cristo, em nenhum momento há sequer qualquer discussão de duas vindas de Jesus separadas por um período de sete anos de Tribulação. Observe a sequência de eventos organizada por Gary DeMar:

- A ressurreição de Cristo: “Mas cada um na sua ordem: Cristo o primeiros frutos” (15:23).
- A ressurreição do crente: “Depois disso, aqueles que são Cristo está em Sua vinda”(15:23).
- A consumação: “Então vem o fim, quando Ele entrega o reino a Deus e Pai, quando Ele tiver aboliu toda regra e toda autoridade e poder”(15:24).

Se seguirmos a sequência de LaHaye devemos esperar depois da ressurreição dos crentes um período de sete anos de Tribulação. É muito importante frisar que em nenhuma vez em 1ª Coríntios 15 há alguma discussão sobre o que acontece com os crentes que foram “deixados para trás”, mesmo porque ninguém é deixado para trás. O Senhor Jesus em João 5:28-29 ensina que crentes e incrédulos serão ressuscitados ao mesmo tempo, não separados por sete anos ou mesmo por mil anos. Os crentes em Cristo passarão por “uma ressurreição de vida”; enquanto aqueles que cometeram más ações passarão por “uma ressurreição de julgamento”. Ninguém é deixado para trás para ser perseguido por um Anticristo. Tudo isso também está claro na parábola do joio e do trigo. Tanto o joio como o trigo “crescem juntos até a colheita” (Mateus 13:30). E contradizendo o sistema dispensacionalista, o joio é tratado primeiro: “Na época da colheita Direi aos ceifeiros: ‘Primeiro, junte o joio e amarre-o em

feixes para queimá-los; mas reúna o trigo em meu celeiro” (Mateus 13:30).

Portanto, a ordem é: primeiro o joio, depois o trigo. O grande problema é que C. I. Scofield, autor das notas da *Bíblia de Referência Scofield*, inverteu a ordem:

“No final desta era (v. 40) o joio é separado para ser queimado, mas primeiro o trigo é recolhido no celeiro (João 14.3; 1 Tes. 4.14-17)”.¹⁴

Para que essa visão de sistema profético funcione, Scofield teve que inverter a ordem clara dos eventos em Mateus 13:30. Apesar da revelação bíblica não deixar espaço para menção de uma Segunda Vinda de Cristo em duas fases nos textos de 1ª Coríntios 15 e Mateus 13:24-30, LaHaye Jenkins escreveram uma série de vários volumes com vários eventos que a Bíblia em nenhum lugar ensina.

João 14:1–4

“Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim.

Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar.

E, quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também.

E vós sabeis o caminho para onde eu vou”.

Esta passagem traz para LaHaye o mesmo problema que as outras passagens que vimos acima que são usadas para apoiar um Arrebatamento pré-tribulacional. Mais uma vez, onde está o período de tribulação que - supostamente - segue imediatamente o Arrebatamento? Não creio que João 14:1-4 se refere à ressurreição geral, mas, caso se referisse, ela deve corresponder a 1ª Tessalonicenses 4:13-18, Tito 2:13 e 1ª Coríntios 15:51–57 onde Jesus

retorna em alguma data futura desconhecida. Já vimos nas passagens analisadas acima que todas elas não incluem os eventos que definem a Grande Tribulação, o período de tempo ficcional na série *Deixados para Trás*. Sobre a passagem de João 14:1-4, D. A. Carson, professor de Novo Testamento na *Trinity Evangelical Divinity School*, oferece várias interpretações possíveis de João 14:1-4:

“Mas a linguagem usada para “voltar” e “estar com” Jesus e seus discípulos se refere em vários lugares nestes capítulos a diferentes coisas: às vezes o retorno de Jesus aos seus discípulos após sua ressurreição, às vezes para a “vinda” de Jesus a eles pelo Espírito depois que ele foi exaltado para a glória do Pai, e às vezes para sua “vinda” no final dos tempos”.¹⁵

A frase “vos receberei para mim mesmo” (João 14:3) não pode se referir ao Arrebatamento porque a palavra grega para “receber” difere consideravelmente de *harpadzō* (1ª Tessalonicenses 4:17).

Sobre este assunto, Gary DeMar escreveu:

“Não há menção de retornar com Jesus para a terra, algo que é exigido de um arrebatamento pré-tribulação. Se Jesus estava falando da ressurreição geral em João 14:1-4, então o paralelo é com 1ª Tessalonicenses 4:17, onde aqueles que são ressuscitados “estará sempre com o Senhor”. O “lugar” que Jesus prepara é um lugar de permanência. Mas para os defensores de um Arrebatamento pré-tribulacional, apenas sete anos depois, esses cristãos arrebatados deixam sua casa celestial para voltar com Jesus à terra. Observe que estas passagens não mencionam essa viagem de retorno à terra. Nenhuma das passagens acima descreve um Arrebatamento pré-tribulacional. Os elementos necessários para tal doutrina não estão presentes. LaHaye admite que “muitos detalhes da segunda vinda devem ser remendados juntos de várias passagens das Escrituras, não importa qual ponto de vista você toma”.¹⁶

Uma doutrina importante como o arrebatamento pré-tribulacional deveria não precisar ser “remendada”; isto deve ser evidente até mesmo para o leitor da Bíblia mais casual”.

Retornando com Sua Igreja

LaHaye como um bom dispensacionalista acredita em uma vinda de Cristo que ocorrerá em duas fases: a primeira é quando Cristo vem para Sua igreja no Arrebatamento e, sete anos depois, volta com Sua igreja na Segunda Vinda. O suporte para a ideia de que Jesus retorna com Sua igreja após sete anos de Tribulação está em Apocalipse 19:11, 13-14 onde Jesus, “vestido com um manto mergulhado em sangue” e cavalgando um “cavalo branco”, é visto chegando, seguido pelos “exércitos que estão no paraíso”. De acordo com a interpretação de LaHaye esse exército celestial são “as hostes angelicais, os santos do Antigo Testamento, a Igreja e os Santos da tribulação”.¹⁷ Isso é altamente improvável, pois nessa passagem de Apocalipse a palavra “igreja” seria o lugar ideal para aparecer, uma vez que LaHaye venha estar correto sobre sua alegação de que a ausência da palavra igreja após Apocalipse 3 significa que a igreja foi arrebatada.

Provavelmente os “exércitos que estão no céu” é uma referência a seres angelicais. Temos esta verdade descrita no momento da prisão de Jesus, quando Ele disse a Seus captores que Ele tinha à Sua disposição “mais de doze legiões de anjos” (Mateus 26:53). Por diversas vezes em anúncios de futuros julgamentos o Senhor diz que virá “com Seus anjos”(Mateus 16:27; cf. 13:40-42, 49-50; Marcos 8:38; Lucas 9:26; 2ª Tessalonicenses 1:7). A mesma frase é repetida em Mateus 25:31:

“Quando vier o Filho do Homem na sua majestade e todos os anjos com ele, então, se assentará no trono da sua glória...”.

A mesma ideia de que o Senhor vem com Seus anjos é descrita na carta de Judas a respeito de um julgamento passado onde “o Senhor veio com muitos milhares de seus santos, para executar o julgamento”(Judas 14-15). Este verso é uma citação direta de Deuteronômio 33:2, que descreve Deus vindo “do meio de dez mil santos”. Em todos esses casos temos uma referência a seres celestiais, não sobre uma igreja arrebatada. É impossível para o intérprete querer forçar esses textos a se encaixarem em qualquer uma das posições da doutrina do Arrebatamento, pois os eventos descritos neles estão todos no passado.

Alguns apelam para 1ª Tessalonicenses 3:13 como uma clara indicação de que à igreja irá retornar com Jesus após a tribulação, “na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo com todos os seus santos”. Uma tradução melhor é “santos”, uma vez que a linguagem é paralela de Deuteronômio 33:2 e Judas 14. Uma vez que 1ª Tessalonicenses 3:13 é quase idêntico a Mateus 16:27 e 25:31, é provável que seres angelicais estão em vista aqui. O que o apóstolo Paulo descreve é uma vinda de Jesus em julgamento que aconteceria no primeiro século contra aqueles “que mataram o Senhor Jesus e os profetas, e nos expulsou”(1ª Tessalonicenses 2:15; ver Atos 17:1-11). Ele diz que a “ira” (1ª Tessalonicenses 2:16) virá sobre esses perseguidores das pessoas de Deus na vinda de Jesus em julgamento contra eles (1ª Tessalonicenses 2:19).

Conclusão deste Capítulo

O grande problema de LaHaye em sua série *Deixados para Trás* é que ele usa passagens da Bíblia que se referem à ressurreição geral e as aplica a um arrebatamento pré-tribulação da Igreja. Lembremos sempre que o Arrebatamento da Igreja não é a esperança da Igreja, mas sim ressurreição dos mortos pela qual Paulo estava sendo julgado (Atos 24:21).

Sobre este assunto o apóstolo Paulo foi enfático:

“E, se não há ressurreição de mortos, então, Cristo não ressuscitou.

E, se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e vã, a vossa fé...”.

(1ª Coríntios 15:13-14)

Note que Paulo não gasta seu tempo na defesa de um arrebatamento pré-tribulacional, mid-tribulacional ou pós-tribulacional. O objetivo de Paulo sempre foi o de “atingir a ressurreição dentre os mortos” (Filipenses 3:11), não o Arrebatamento da igreja. Como diz Gary DeMar, a “mensagem cristã depende da realidade da ressurreição, não o arrebatamento da igreja. A doutrina do Arrebatamento pré-tribulacional obscurece e distorce esta mensagem”.¹⁸

II

O Anticristo

“Estou tão desanimado. O mundo está uma bagunça. Toda vez que eu procuro por um jornal ou um noticiário noturno, há sempre algum repórter descrevendo o último desastre global”.

“Eu sei o que você quer dizer. Parece que o mal está vencendo mais do que o bem.

Eu concordo. Chegou a hora do aparecimento do Anticristo”.

“Eu li de vários especialistas em profecia que acreditam que ele está vivo agora, pronto para assumir o poder após o Arrebatamento. Devemos estar vivendo no fim dos tempos”.¹

Left Behind: Separating Fact from Fiction

Deixe-me avisá-lo pessoalmente para tomar cuidado com um líder da humanidade que pode emergir da Europa. Ele se tornará um grande enganador que avançará com sinais e maravilhas que serão tão impressionantes que muitos acreditarão que ele é de Deus. Ele vai ganhar um grande número de seguidores entre aqueles que sobraram, e muitos irão acreditar que ele é um fazedor de milagres.

O enganador promete força, paz e segurança, mas a Bíblia diz que ele falará contra o Altíssimo e ousará perseguir Seus santos. É por isto que te aviso para ter cuidado agora com um novo líder cheio de grande carisma tentando dominar o mundo durante esta época

terrível de caos e confusão. Esta pessoa é conhecida na Bíblia como Anticristo. Ele fará muitas promessas, mas ele não vai mantê-las.

Uma coisa que os cristãos fascinados pela série *Deixados para Trás* terão que aprender é que as condições do mundo atual nem sempre são indicadores que vivemos no limite da história, pois quem iria pensar que os judeus se tornariam uma nação poderosa depois de passar quatrocentos anos como escravos no Egito e, também, por dois mil anos dispersos (ano 70 d.C. a 1948)? O Senhor Jesus quando morreu foi sepultado no túmulo de José de Arimatéia. Nem a poderosa máquina de guerra romana, junto com as autoridades judaicas pelo poder do próprio diabo não puderam manter Jesus prisioneiro na morte e no túmulo. Uma vez que a partir do texto de 1ª João 3:8 aprendemos que “o Filho de Deus apareceu para este propósito, para que pudesse destruir as obras do diabo”, a ideia de que o Anticristo assumirá o controle mundialmente, apesar de ter sido uma crença popular por séculos, e de ter havido muitos candidatos a Anticristo, tudo isto não poder ser encontrado na Bíblia.

Se casa parte da Bíblia que supostamente fala de um Anticristo for analisada dentro de seu contexto, os modernos estudantes da Bíblia descobrirão que a doutrina de um moderno Anticristo é um mito que afetou a maneira como os cristãos vivem no mundo e planejam o futuro.

As cidades proféticas da série *Deixados para Trás* são Babilônia e Jerusalém, sendo o Anticristo o personagem profético central. Ele faz sua aparição no primeiro volume e é destacado em todos os volumes seguintes. O Anticristo na série de Lahaye chama-se Nicolae Carpathia e “nasceu na Romênia”. Ele é descrito como “loiro e de olhos azuis, como o romenos originais, que vieram de Roma, antes dos mongóis afetar sua raça”.²

Portanto, o Anticristo da série *Deixados para Trás* deve ser romano, já que Lahaye defende que o Anticristo surge de uma reconstituição romana ou de um Império Romano revivido.

Sobre esse Anticristo da ficção, o teólogo Gary DeMar escreveu:

“Separar a ficção da realidade quando se trata do Anticristo é difícil, pois nenhum lugar na Bíblia fornece uma exposição longa do assunto como existe para o tempo e eventos da Tribulação (Mateus 24; Marcos 13; Lucas 21). A doutrina tem que ser reunida a partir de vários textos bíblicos. Tanta ficção é embrulhada no personagem do Anticristo de LaHaye que é essencial para nos voltarmos para suas obras de não ficção sobre o assunto para entender o que ele afirma que a Bíblia realmente diz sobre o Anticristo”.³

Construindo um Anticristo

Ainda de acordo com Gary DeMar “para Tim LaHaye, o Anticristo é “o rei da Babilônia” (Isaías 14:4), “Lúcifer” (Isaías 14:12), “o filho da destruição” (2ª Tessalonicenses 2:3), “o príncipe que há de vir” (Daniel 9:26), “o chifre pequeno” (Daniel 7:8; 8:9), “o homem da iniquidade” (2ª Tessalonicenses 2:3), “a besta” (Apocalipse 13), e vários outros personagens bíblicos todos reunidos em um”.⁴

LaHaye afirma que “muitos títulos são dados ao Anticristo nas Escrituras - pelo menos vinte em número”.⁵ Todo esse composto de personagens e títulos aparece em uma só pessoa do futuro: o Anticristo. De acordo com a teoria de Lahaye ele só será revelado ou conhecido durante o período de sete anos de Tribulação, após o Arrebatamento da igreja. Esse Anticristo, segundo LaHaye, deve vir da Europa, pois ele surge do meio dos “dez chifres” na cabeça do “quarto animal” (Daniel 7:7–8, 19–26). A revelação da quarta besta no sonho de Nabucodonosor (Daniel 2), é considerada para acontecer em um futuro distante, e se revelará como uma espécie de

Império Romano revivido. Seria essa a besta que surge do mar em Apocalipse 13:1-10.

A ideia é que essa besta, ou anticristo, será um homem de paz que fará um tratado de paz com os judeus. Três anos e meio depois desse tratado de paz, ele quebrará seu acordo e irá perseguir os judeus.

LaHaye diz que:

“...durante este período de três anos e meio, dois terços dos judeus que vivem na Palestina serão mortos (Zacarias 13: 8–9). Como um Cristo falsificado, o Anticristo receberá grande poder do diabo em uma tentativa de duplicar as obras milagrosas de Jesus. Ele vai até mesmo procurar igualar a Ressurreição. Ele parece ter sofrido um ferimento mortal na cabeça, mas será milagrosamente ressuscitado (Apocalipse 13:3, 14). Claro, o mundo ficará pasmo por esta manifestação de poder sobrenatural e irá segui-lo com lealdade eterna e reverência”.⁶

Gary DeMar diz que “de acordo com este cenário elaborado, o mundo estará vivendo sob uma tirania dirigida por Satanás por meio de sua Besta-Anticristo e Falso Profeta. Cada pessoa será carimbada com o temido número de identificação 666 (Apocalipse 13:18)! Esta receita para o desastre acabará por levar ao Armagedom, onde todas as nações do mundo serão trazidas contra Israel (Apocalipse 16:13-16). Só o retorno de Cristo salvará Israel e o mundo”.⁷

Agora chegou o momento dessa interpretação ser testada de acordo com a sólida interpretação bíblica. Será que tal teoria se sustenta? É fato que os indicadores de tempo do Novo Testamento invalida toda a teoria moderna do Anticristo (veja Apocalipse 1:1, 3; 3:10; 22:10). É justamente por isto que o que era profecia quando o Novo Testamento foi escrito, agora é história para nós, pois a Besta de Apocalipse 13 e seu número 666 refere-se a uma figura histórica bem

conhecida que interpretou um proeminente papel religioso e político durante o tempo em que João escreveu o Apocalipse.

A moderna doutrina do Anticristo de LaHaye é uma mistura de vários personagens e conceitos bíblicos que não estão relacionados uns com os outros e nem encontrarão sua realização em nosso futuro. Ao fundir vários personagens e entidades divergentes da Bíblia, Lahaye e outros do passado causaram uma confusão consistente que séculos de tentativas de identificar o Anticristo têm sido frustradas. Em todas as épocas têm havido centenas de candidatos ao cargo de Anticristo, de Calígula até o presidente americano Obama. Todas essas tentativas de identificação do Anticristo têm uma coisa em comum: todas erraram e estão erradas.

O Anticristo Bíblico

O curioso do material escrito de LaHaye e de tantos outros é que os únicos versos que realmente usam o termo “anticristo” são mencionados brevemente. Em uma análise de todo o Novo Testamento veremos que a palavra “anticristo” aparece em apenas duas das epístolas de João (1ª João 2:18, 22; 4:3; 2ª João 7), e a definição do termo é clara e precisa.

Embora LaHaye admita isso, ele diz que a “Bíblia prediz repetidamente, no entanto, que uma pessoa surgirá como a personificação de todas as atitudes anticristãs, propósitos e motivos que Satanás implantou em seus emissários ao longo dos séculos passados”.⁸

O problema é que ao estudar a descrição que João faz do Anticristo em suas cartas, geralmente o leitor não consegue chegar a essa conclusão, pois o texto não dá suporte a essa interpretação de Lahaye.

O anticristo de João é:

- qualquer pessoa “que nega que Jesus é o Cristo” (1ª João 2:22).
- qualquer um que “nega” o Pai e o Filho (1ª João 2:23).
- “todo espírito que não confessa a Jesus” (1ª João 4: 3).
- “aqueles que não reconhecem Jesus Cristo como vindo em carne. Este é o enganador e o anticristo” (2ª João 7).

Todas essas declarações de João não se relacionam com a doutrina moderna do Anticristo. LaHaye ainda tem que admitir “que o termo Anticristo, que foi universalmente aceito por professores bíblicos fundamentais e alunos de profecias, não está em nenhum lugar da Bíblia usado em conexão com uma pessoa específica”.⁹ Apesar disso, LaHaye gastou milhares de páginas de sua série *Deixados para Trás* aplicando a palavra “anticristo” a uma pessoa específica.

A doutrina do Anticristo de acordo com João é uma disputa sobre a natureza de Jesus Cristo. O apóstolo em nenhum momento tem em mente um indivíduo específico, pelo contrário, ele estava se referindo as pessoas que ensinaram sobre a Pessoa de Jesus Cristo de uma maneira distorcida. Usando a palavra “anticristo” o apóstolo João designava as pessoas que negavam a doutrina da Encarnação de Cristo.

Naquela época aqueles que se recusavam a reconhecer em Jesus o Deus Encarnado, eram chamados de “anticristos”. “Quem quer que seja, diz João, que assume essa atitude para com Jesus é o Anticristo”.¹⁰ Nesse grupo se enquadravam os gnósticos e os judeus.

Esta interpretação é a única possível e não devemos procurar uma futura apostasia mundial vinda através do Anticristo. Os textos do Novo Testamento apontam que a apostasia estava presente nos dias de João e da Igreja primitiva. Veja o exemplo do apóstolo Paulo. Ele teve que se opor a um “evangelho diferente” que era “contrário” ao

que ele tinha pregado (Gálatas 1:6-9). Também enfrentou lutas contra “falsos irmãos” (Gálatas 2:4, 11–21; 3:1-3; 5:1-12). Ele alertou a liderança da igreja de Éfeso sobre homens que falariam “coisas perversas, para afastar os discípulos depois dele” (Atos 20:28-30). Houve uma insurreição teológica que veio de dentro da igreja primitiva do primeiro século.

No período antes da destruição de Jerusalém no ano 70 d.C. doutrinas cristãs básicas, como a Ressurreição, foram atacadas (2ª Timóteo 2:18). Outros estavam afirmando que a Ressurreição era uma impossibilidade (1ª Coríntios 15:12). Havia a proibição do casamento por parte de alguns (1ª Timóteo 4:1-3) e a negação da bondade da criação de Deus (Colossenses 2:8, 18–23). Numerosos falsos mestres e “falsos apóstolos” apareceram no seio da Igreja primitiva (Romanos 16:17-18; 2ª Coríntios 11:13–14; Filipenses 3:18–19; 1ª Timóteo 3–7; 2ª Timóteo 4:2–5). A apostasia havia aumentado assustadoramente a tal ponto que Paulo teve que escrever cartas para o jovem pastor Timóteo que estava enfrentando as disputas doutrinárias em primeira mão (1ª Timóteo 1:19–20; 6:20–21; 2ª Timóteo 2:16–18; 3:1–9, 13; 4:10, 14-16).

O apóstolo Pedro também alertou seus leitores acerca do tempo em que estavam vivendo. Ele escreveu:

“Assim como, no meio do povo, surgiram falsos profetas, assim também haverá entre vós falsos mestres, os quais introduzirão, dissimuladamente, heresias destruidoras, até ao ponto de renegarem o Soberano Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição”.

(2ª Pedro 2:1)

No livro de Apocalipse há a lista de vários movimentos que estavam afetando a igreja com falsas doutrinas: “homens maus” (Apocalipse 2:2), “aqueles que se autodenominam apóstolos”, mas que são considerados “falsos”(Apocalipse 2:2), houve um

reavivamento do “ensino de Balaão” (Apocalipse 2:14), e aqueles que “defendem o ensino dos nicolaítas”(Apocalipse 2:15), e a tolerância da “mulher Jezabel, que seduzia os servos de Cristo “a praticarem a prostituição e a comerem coisas sacrificadas aos ídolos” (Apocalipse 2:20). Paulo denuncia que a apostasia “já” estava ativa no primeiro século (2ª Tessalonicenses 2: 3). O apóstolo João reconhece que os anticristos de seu tempo “saíram de nosso meio; entretanto, não eram dos nossos; porque, se tivessem sido dos nossos, teriam permanecido conosco; todavia, eles se foram para que ficasse manifesto que nenhum deles é dos nossos” (1ª João 2:19).

Todas essas passagens do Novo Testamento não nos deixa dúvidas de que o Anticristo e a Apostasia foram movimentos muito ativos na Igreja primitiva. Há um outro detalhe que não pode passar despercebido aqui. A afirmação de que o Apocalipse descreve um futuro de sete anos de tribulação em que o Anticristo está no controle do mundo é curiosa uma vez que a palavra Anticristo não aparece em nenhum lugar do Apocalipse. Sem dúvida alguma isto é muito significativo uma vez que foi João quem definiu o Anticristo em duas de suas curtas epístolas. Sendo o mesmo João que escreveu o Apocalipse, a ausência da palavra Anticristo é muito significativa. É tão significativo que Edward Hindson, um dos quatro editores associados da *Bíblia de Estudo de Profecia* de LaHaye, escreveu:

“Ironicamente, o termo ‘Anticristo’ aparece apenas em 1ª João 2:18-22; 4:3; e 2 João 1:7”.¹¹

Os intérpretes modernos da profecia bíblica, assim como LaHaye, não conseguem explicar por que João nunca usa o termo no Apocalipse, embora o Anticristo seja o principal personagem maligno do livro. Enquanto esses intérpretes pensam que o Anticristo é um único indivíduo, João escreveu:

“Filhinhos, já é a última hora; e, como ouvistes que vem o anticristo, também, agora, muitos anticristos têm surgido; pelo que conhecemos que é a última hora”.

(1ª João 2:18)

Este texto parece dar a entender que a Igreja primitiva “ouviu” sobre um homem chamado Anticristo que viria e João estaria corrigindo esta noção errada. O que João corrige não é um ensinamento cristão, mas uma lenda cristã que circulava em seus dias. Ele reconhecendo um fundo de verdade nessa lenda, aproveita a ocasião para esclarecer seus leitores ao indicar quem é o verdadeiro Anticristo. Não é a primeira vez que João faz uma correção para seus leitores. Na página final de seu Evangelho ele corrige um ditado que estava em circulação entre os discípulos (João 21:18-23).

Isto é algo semelhante as pessoas do tempo de Jesus que tinham “ouvido” certas coisas que eram apenas parcialmente verdadeiras. Jesus as corrigiu (Mateus 5:21, 27, 33, 38, 43). A lição que fica é que os cristãos devem ser limitados pelo o que está escrito na Bíblia, não pelas lendas urbanas que circulam popularmente nas igrejas.

A última hora

O aparecimento dos anticristos no tempo da Igreja primitiva era para João “a última hora” (1ª João 2:18). João não descreveu sobre acontecimentos milhares de anos no futuro. A presença de anticristos na época de João era uma indicação de que a igreja primitiva vivia a “última hora” ou “o fim dos tempos”.

Observe a interpretação de LaHaye sobre a frase “a última hora”:

“Em 1ª João [2:18], o apóstolo fala da 'última hora'. Ele está se referindo aqui para a nova economia da graça de Deus, avisando

que nesta era da igreja haveria “muitos anticristos... pelos quais nós saibamos que é a última hora”. Ele estava certo: por dois mil anos a era da igreja não tem estado sem falsos cristos e anticristos enviados por Satanás para enganar os santos”.¹²

Embora insista em uma interpretação literal da Bíblia, Lahaye mudou o sentido da frase “última hora” para “dois mil anos” de história da Igreja. Ele não levou em conta que Jesus disse que a geração dos discípulos veria a destruição do templo e da cidade de Jerusalém (Mateus 24:1–34). É por isto que João ao escrever perto do tempo dessa profecia ser cumprida, poderia dizer com certeza para seus leitores que o surgimento de “muitos anticristos” era a evidência de que a última hora de sua geração havia chegado.

Gary DeMar comenta:

“O fato de que as pessoas estavam negando que Jesus veio em carne era prova suficiente de que a predição de Jesus foi verdadeira para aquele tempo (2ª João 7). Os cristãos ouviram que “o espírito do anticristo” estava chegando. Para eles, **“agora já está no mundo”** (1ª João 4:3, ênfase adicionada). Os anticristos chegaram. É impróprio olhar para um futuro líder político e descrevê-lo como o Anticristo quando a Bíblia não faz tal aplicação”.¹³

III

Que diferença faz?

O leitor poderá dizer que os argumentos defendidos neste e-book são muito fortes. Se assim for, agradeço sua disposição em manter a mente aberta sobre o assunto. Tenho Notado que nem todos são tão agradáveis, embora devemos ‘examinar tudo cuidadosamente’ e ‘apegar-nos ao que é bom’. Agora convido o leitor para que, uma vez entendido que os pontos aqui defendidos fazem sentido, isso significa abandonar uma posição que não pode ser apoiada pela Bíblia. Apesar da fama e do caráter cristão de Tim LaHaye, mesmo que ele acredite em tudo o que escreveu em sua série *Deixados para Trás*, somos obrigados a reavaliar o que acreditamos. Todos temos que estar convencidos de acordo com os termos do que a Bíblia diz. “Que cada homem esteja totalmente convencido em sua própria mente” (Romanos 14:5). Convido o leitor para que faça um estudo completo das Escrituras sobre a escatologia aqui defendida, pois trará à luz da verdade de Deus sobre este e todos os outros assuntos.

A está altura o leitor poderá perguntar: “*Se muitas coisas já foram cumpridas no passado, o que resta no horizonte profético?*” A história testemunha que todos os que tentaram prever o futuro através dos eventos proféticos, provaram que sua prática não só era duvidosa, mas também muitas vezes perigosa. O teólogo C. Marvin Pate, professor de Bíblia no Moody Bible Institute, argumenta convincentemente que “correlacionar eventos atuais” com profecias

bíblicas é “uma obsessão” que “sem dúvida causou mais mal do que bem”.¹ Graças a Deus que Pate não está sozinho em seu julgamento. Muitos historiadores sérios que estudaram o assunto podem ser citados. O escritor Francis X. Gumerlock é o autor do estudo mais abrangente de dois mil anos de previsões fracassadas. Ele escreveu isso em seu livro *The Day and the Hour* (O Dia e a Hora). Este livro mostra século após século, ano após ano, o fascínio perene daqueles na cristandade que previram uma data para o Arrebatamento, a Ressurreição ou o Retorno de Cristo; aqueles que calcularam a proximidade do Armagedom, o Juízo Final ou o Milênio etc.

E no livro de Gumerlock descobrimos que não foram apenas radicais de seitas que previram a data do tempo do fim; quase nenhuma denominação cristã ficou imune a isso. Até mesmo muitos heróis da fé se envolveram erroneamente nesse tipo de especulações vãs e proféticas.² Agora estando a par dessas informações, podemos concluir que a interpretação profética defendida na série *Deixados para Trás* se baseia em uma história longa e duvidosa. É Verdade que possa ter sido uma leitura fascinante para o leitor. Mas lembre-se o leitor que o mesmo provavelmente foi verdade em 1643, quando o popular escritor de profecias Joseph Mede declarou em seu *The Key to Revelation* que a Espanha era o Anticristo e os nativos americanos compreendiam o fim dos tempos de Gogue e Magogue de Ezequiel 38 e 39. Não tenho dúvidas de que naquela época as pessoas ficaram igualmente fascinadas quando elas pegaram para ler o livro *Babylon and Infidelity Foredoomed*, de Edward Irving, e leram que a segunda vinda de Cristo estava muito próxima.³

Por isto, este e-book intitulado “*Deixados para trás: separando o fato da ficção*” é para que o leitor possa colocar a profecia em uma perspectiva bíblica correta. Isto servirá de antídoto para a dor de cabeça que a especulação profética trás. Nestas pouquíssimas páginas tentei mostrar que a maioria das profecias do Novo Testamento já foram cumpridas. Sei que essa conclusão soará surpreendente para o leitor e outros estudantes da Bíblia, mas uma análise minuciosa de vários

comentaristas bíblicos ao longo dos séculos mostrará que esta tem sido uma maneira comum e correta de interpretar muitos textos proféticos. Se o leitor fizer um apelo ao que está registrado na história verá que a posição aqui defendida não foi desenvolvida apenas para refutar um escritor de profecias popular como Lahaye. Se a maioria das profecias já foram cumpridas, a pergunta natural é:

“Então, o que ainda falta acontecer e quando as profecias foram cumpridas?”

Outros complementam:

“Se tantas profecias agora são história, então que aplicação as partes cumpridas das Escrituras têm para os cristãos hoje?”

Estas são perguntas boas e muitíssimo necessárias. Vamos analisar cada uma delas.

O que está no horizonte profético para o indivíduo tem sido por dois mil anos a ansiedade de muitos cristãos. O primeiro e mais certo evento futuro de nossas vidas, sem exceção, é a morte e o julgamento imediato: “É designado que os homens morram uma vez, e depois vem o julgamento” (Hebreus 9:27). A morte do ponto de vista do cristão é a viagem para um futuro positivo, embora a morte em si não seja agradável de se pensar ou experimentar. O próprio Senhor Jesus “chorou” por causa do efeito que a morte deixa sobre os que ficam para trás (João 11:35). Apesar da morte ser como um “agulhão” infligido a nós por causa do pecado (1ª Coríntios 15:55), mesmo assim, “graças a Deus, que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo” (15:57). É por isso que Paulo tinha tanta confiança quando escreveu: “Para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro” (Filipenses 1:21). Diante desses fatos, podemos com certeza dizer que o próximo evento profético em nossa vida provavelmente será a morte. Isso nos deve alertar que você e eu devemos estar preparados neste exato

momento para comparecer perante o tribunal de Cristo, porque não sabemos quando a morte virá (2ª Coríntios 5:10). E mais:

“Mas Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será?”

(Lucas 12:20)

“(porque ele diz: Eu te ouvi no tempo da oportunidade e te socorri no dia da salvação; eis, agora, o tempo sobremodo oportuno, eis, agora, o dia da salvação)”.

(2ª Coríntios 6:2)

“Responderam-lhe: Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa”.

(Atos 16:31)

Muito mais do que esperar por um arrebatamento, o dever de todo cristão é estar reconciliado com Deus por meio de Jesus Cristo. Esta é a prioridade profética de cada pessoa que se diz cristã. Nosso futuro eterno depende disso.

O que há de profético para o mundo?

Logo após a Sua ressurreição, o Senhor Jesus deu a ordem de ir e “fazer discípulos de todas as nações” (Mateus 28:19). Mesmo que já se passou dois milênios desde essa ordenança, os esforços de evangelismo e discipulado das Nações ainda não foram concluídos. Há muito trabalho pela frente. Estamos apenas começando. O processo de discipulado é muito demorado em relação aos esforços somente de evangelismo.

É crença comum entre os evangélicos que assim que o evangelho for espalhado pelo mundo, Jesus voltará. Esta é uma noção errada. Gostaria de acrescentar algo sobre o assunto. O comando principal é o discipulado das Nações. Quando levamos as pessoas para Cristo estamos apenas dando o primeiro passo necessário. Nenhum recém convertido deve permanecer um bebê em Cristo para sempre. Chega a hora em que o convertido em amadurecimento coloca de lado o leite (1ª Pedro 2:2) e compartilha do “alimento sólido” (Hebreus 5:13). O objetivo é ter os “sentidos treinados para discernir o bem e o mal” (Hebreus 5:14). O objetivo de todos os cristãos deve ser o de levar “todo pensamento cativo à obediência de Cristo” (2ª Coríntios 10:5). “Foi esse tipo de pensamento bíblico que mudou o mundo ao longo dos séculos”.⁴ O objetivo final do Evangelho é que nações inteiras estejam sob o domínio de Cristo e devemos nos concentrar no discipulado, e não ficar de braços cruzados esperando pela vinda do Senhor.

O que há no horizonte profético para o diabo?

Sempre ouvimos que o diabo está no controle do mundo. Além de ser uma ideia antibíblica, a Bíblia diz que Satanás está “derrotado, desarmado e destruído” (Colossenses 2:15; Apocalipse 12:7–17; Marcos 3:27), “caído” (Lucas 10:18) e “derrubado” (Apocalipse 12:9). Ele foi “esmagado” sob os pés dos primeiros cristãos (Romanos 16:20). Ele perdeu “autoridade” sobre os cristãos (Colossenses 1:13) e foi “julgado” (João 16:11). Ele não pode “tocar” um cristão (1ª João 5:18). Suas obras foram “destruídas” (1ª João 3: 8). Ele não tem “nada” (João 14:30). Ele “foge” quando é “resistido” (Tiago 4:7) e está “amarrado” (Marcos 3:27; Lucas 11:20; Apocalipse 20:2). Os primeiros cristãos entenderam o lugar do diabo no universo soberanamente controlado por Deus.

Os cristãos do passado viveram suas vidas e trabalharam em prol do evangelho acreditando que Deus é o Governante dos reis da terra, não Satanás como o “governante deste mundo”, porque “o governante deste mundo” foi “expulso” (João 12:31). Nisto eles estavam levando a Bíblia a sério quando ela diz do povo de Deus: “E os fizeste para serem um reino e sacerdotes para o nosso Deus; e eles reinarão sobre a terra”(Apocalipse 5:10; compare com 1ª Pedro 2:9–10). O Apóstolo também diz “que os santos julgarão o mundo” (1ª Coríntios 6:2).

Alguém com certeza perguntará:

“E o que dizer do mal no mundo?”

Respondo com outra pergunta:

“Tudo pode ser atribuído ao diabo?”

Sobre isto a Bíblia diz que:

“Ao contrário, cada um é tentado pela sua própria cobiça, quando esta o atrai e seduz.

Então, a cobiça, depois de haver concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, uma vez consumado, gera a morte”.

(Tiago 1:14-15)

O mundo estará cada vez melhor e em ordem se os corações e mentes forem mudados, e isto só acontece por meio da regeneração.

O que está no horizonte profético para o universo?

O Credo Niceno do quarto século declara:

“De novo há de vir em sua glória, para julgar os vivos e os mortos: e o seu Reino não terá fim”.

Esta é uma referência a Segunda “vinda” de Cristo para julgar, não para reinar na terra, mesmo porque Jesus atualmente reina sobre o Universo desde o Céu (Atos 2:22-36). O céu é Seu trono, enquanto a terra é Seu escabelo (Atos 2:35; 7:49). A Bíblia ensina que o fim se relaciona com o resumo e restauração de todas as coisas (Atos 3:20-21). Isto acontecerá quando o Senhor Jesus “na Sua vinda” “entrega o reino ao Deus e Pai, quando Ele tem aboliu toda regra e toda autoridade e poder. Pois Ele deve reinar até colocar todos os Seus inimigos sob Seus pés. O último inimigo a ser abolido é a morte”(1ª Coríntios 15:23-26). Atualmente o Reino de Deus está presente entre nós e todo o controle da história está nas mãos de Cristo. Isso significa que o reino de Deus não é uma miragem distante, pois a Escritura ensina claramente a proximidade do Reino ainda nos dias de Jesus (Mateus 3:2; 4:17; 4:23; Marcos 1:14-15; Lucas 4:16-30; 4:43; 8:1 10:9; Colossenses 1:13), ao mesmo tempo em que mostra uma manifestação definitiva ou presente do Reino por meio da obra de Jesus (Mateus 11:2-6; Lucas 4:21; 11:20; 17:21), a vinda contínua do Reino (Mateus 6:10), o avanço progressivo do Reino (Isaías 9: 6-7; Daniel 2:31-34, 44-45; 1ª Coríntios 15:24; Mateus 13:31-33) e a consumação do Reino (Mateus 25; 1ª Coríntios 15:23-24; Apocalipse 21).

Os únicos sinais que ainda não foram cumpridos são o discipulado das nações e Jesus colocando todos os Seus inimigos sob Seus pés. A Bíblia não diz quando isso acontecerá, pois as coisas secretas pertencem a Deus (Deuteronômio 29:29). Enquanto aquele tempo glorioso não vem, os cristãos devem desenvolver “a vossa salvação com temor e tremor; porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade (Filipenses 2:12-13).

Talvez o leitor pergunte:

“O que tem pra nós hoje? Se um tanto considerável da palavra profética de Deus está cumprida, então como isso é relevante para nós hoje?”

A estas perguntas o teólogo Gary DeMar responde:

“Esta pergunta frequente é surpreendente para mim. Há tantas profecias cumpridas que consideramos certas que têm um significado incalculável para cada cristão ao longo do tempo. O Antigo Testamento está repleto de profecias cumpridas, mas não o relegamos à lixeira da história. A vida, morte e ressurreição de Jesus é um exemplo perfeito da relevância da profecia cumprida. Jesus morreu há quase 2.000 anos, mas o que Ele fez por nós há tanto tempo se aplica a nós hoje. Só porque uma profecia foi cumprida não significa que ela não tenha qualquer aplicação nos dias atuais. Paulo ensaia um pouco da história de Israel e conclui: “Ora, estas coisas lhes aconteceram como exemplo, e foram escritas para nossa instrução, para quem chegou o fim dos tempos” (1ª Coríntios 10:11).

Podemos aprender com as profecias cumpridas que Deus é fiel à Sua palavra. Como a instrução de Paulo aos coríntios, podemos aprender com os erros do passado para que não os repitamos. Além disso, existem princípios universais nas profecias cumpridas que são sempre aplicáveis. Só porque João estava descrevendo os atributos dos anticristos do primeiro século, não significa que não existam pessoas hoje “que não reconhecem Jesus Cristo veio em carne” (2ª João 7). A besta de Apocalipse 13 levantou a cabeça no primeiro século, mas isso não significa que não existam personagens semelhantes a bestas hoje. É por isso que Paulo pôde escrever: “Toda a Escritura é inspirada por Deus e proveitosa para ensinar, para repreender, para corrigir, para treinar na justiça; para que o homem de Deus seja adequado, equipado para toda boa obra”(2ª

Timóteo 3:16-17). A Bíblia convida os cristãos a ter discernimento, a “testar os espíritos” (1ª João 4:1). Isso é feito “examinando as Escrituras diariamente para ver se”o que está sendo ensinado, mesmo pelo cristão mais respeitado, se encaixa na realidade bíblica (Atos 17:11).

Lembre-se de que os cristãos em Tessalônica examinaram as Escrituras para ver se os pontos de vista de Paulo, um apóstolo chamado por Deus, se alinhavam com a Bíblia. Em outro lugar, Paulo exorta os cristãos a “examinar tudo minuciosamente” (1ª Tessalonicenses 5:21). Muitos cristãos ouviram apenas o que algumas pessoas afirmam que a Bíblia ensina (Mateus 5:21). Por causa do que sabemos sobre afirmações proféticas e previsões fracassadas ao longo de quase dois milênios, a tarefa de discernimento bíblico é especialmente importante quando consideramos o tópico da profecia bíblica. A responsabilidade permanece para cada um de nós para ter certeza de que o que está sendo ensinado hoje é um fato profético como realmente encontrado na Bíblia”.⁵

Notas

Introduction

1. From www.leftbehind.com – “Frequently Asked Questions for the Authors.”
2. There was a twenty-minute film produced in 1907.
3. John Tebbel, *Between Covers: The Rise and Transformation of American Publishing* (New York: Oxford University Press, 1987), 142.
4. Forrest Loman Oilar, *Be Thou Prepared for Jesus is Coming* (Boston: Meador Publishing, 1937), 7. For a comprehensive study of prophecy fiction, see Crawford Gribben, *Writing the Rapture Prophecy Fiction in Evangelical America* (New York: Oxford University Press, 2009).
5. Pat Frank, *Alas, Babylon* (New York: Bantam Books, [1959] 1974).
6. Walter M. Miller Jr., *A Canticle for Leibowitz* (Philadelphia, PA: J. B. Lippincott, 1959).
7. Paul Briens, *Nuclear Holocausts: Atomic War in Fiction, 1895–1984* (Kent, OH: Kent State University Press, 1987), 261.
8. Left Behind: *Separating Fact from Fiction*, pg. xvi. Gary DeMar. American Vision Press Powder Springs, Georgia. www.americanvision.org

Capítulo I

1. LaHaye and Jenkins, *Left Behind*, 47–48. Apud Gary DeMar, *Left Behind: Separating Fact from Fiction*, pg. 17.
2. *Left Behind: Separating Fact from Fiction*, pg. 19. Gary DeMar. American Vision Press Powder Springs, Georgia. www.americanvision.org
3. LaHaye, *No Fear of the Storm*, 188. Apud Gary DeMar, *Left Behind: Separating Fact from Fiction*, pg. 19.
4. H. A. Ironside, *The Mysteries of God* (New York: Loizeaux Brothers, 1946), 50–51. Apud Gary DeMar, *Left Behind: Separating Fact from Fiction*, pg. 21.
5. John F. Walvoord, *The Prophecy Knowledge Handbook* (Wheaton, IL: Victor Books, 1990), 481. Apud Gary DeMar, *Left Behind: Separating Fact from Fiction*, pg. 23.
6. LaHaye and Jenkins, *Are We Living in the End Times?*, 95–96. *Left Behind: Separating Fact from Fiction*, pg. 23.

7. Anthony A. Hoekema, *The Bible and the Future* (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1979), 168.
8. LaHaye and Jenkins, *Are We Living in the End Times?*, 98.
9. John F. Walvoord, *The Prophecy Knowledge Handbook: All the Prophecies of Scripture Explained in One Volume* (Wheaton, IL: Victor Books, 1990), 496.
10. Ronald A. Ward, *Commentary on 1 and 2 Timothy and Titus* (Waco, TX: Word Books, 1974), 260.
11. R. C. H. Lenski, *The Interpretation of St. Paul's Epistle to the Colossians, to the Thessalonians, to Timothy, to Titus and to Philemon* (Minneapolis, MN: Augsburg, [1937] 1961), 922.
12. C. Summer Wemp, "The Epistle to Titus," in *Liberty Bible Commentary: New Testament*, ed. Edward E. Hindson and Woodrow Michael Kroll (Lynchburg, VA: Old-Time Gospel Hour, 1982), 657.
13. LaHaye and Jenkins, *Left Behind*, 209.
14. C. I. Scofield, *Scofield Reference Bible* (New York: Oxford University Press, [1909] 1945), 1016 n. 1.
15. D. A. Carson, *The Gospel According to John* (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1991), 488.
16. Idem n° 2, pg. 34.
17. LaHaye, *Revelation Unveiled*, 306.
18. Idem n° 2, pg. 37.

Capítulo II

1. *Left Behind: Separating Fact from Fiction*, pg. 131. Gary DeMar. American Vision Press Powder Springs, Georgia. www.americanvision.org
2. LaHaye and Jenkins, *Left Behind*, 70.
3. Idem n° 1, pg. 134.
4. Idem n° 1, pg. 135.
5. LaHaye, *Revelation Unveiled*, 207.
6. Idem n° 1, pg. 135.
7. Idem n° 1, pg. 136.
8. LaHaye, *Revelation Unveiled*, 207.
9. LaHaye, *Revelation Unveiled*, 207.
10. Benjamin B. Warfield, "Antichrist," in *Selected Shorter Writings of Benjamin B. Warfield*, ed. John E. Meeter (Nutley, NJ: Presbyterian and Reformed, 1970), 1:360-61.
11. Edward Hindson, "Antichrist," in *Prophecy Study Bible*, 1291.
12. LaHaye and Jenkins, *Are We Living in the End Times?*, 17.
13. Idem n° 1, pg. 141.

Capítulo III

1. LeftBehind: *SeparatingFactfromFiction*, pg. 217. Gary DeMar. American Vision Press Powder Springs, Georgia. www.americanvision.org
2. Idem n° 1, pg. 218.
3. Idem n° 1, pg. 218.
4. John F. Walvoord, *The Revelationof Jesus Christ*(Chicago: Moody Press, 1966), 277. Quoted in LaHaye, *RevelationUnveiled*, 307.
5. Idem n° 1, pg. 223.

Obras importantes para pesquisa

Faça download de nossos outros títulos em

www.revistacrista.org

